



## **CARTA DA JUVENTUDE DA FLORESTA 2022.**

“A terra é povoada  
Mas, também sou terra  
A gente também é terra de povoar  
Povoada - Sued Nunes”

A juventude extrativista, com a juventude ribeirinha, sem-terra, indígena, quilombola, de povos e de comunidades tradicionais, reunidas durante o II Encontro Nacional da Juventude Extrativista – conectando saberes pela defesa dos territórios tradicionais - na Escola Familiar Agroextrativista do Carvão, em Mazagão - Amapá, reafirmam o legado dos nossos ancestrais e antepassados, que lutaram por nossos territórios e pela Aliança dos Povos da Floresta.

Entendemos que nós, a juventude amazônica, possuímos papel estratégico na defesa da Amazônia, dos territórios e, conseqüentemente, no enfrentamento à crise climática global, considerando que esses territórios representam a maior parte da área protegida e conservada da Amazônia brasileira. Em sua diversidade e pluralidade de povos e comunidades tradicionais, precisamos da garantia de políticas públicas que oportunizem a nossa permanência dentro das nossas comunidades de pertencimento.

Para isso, precisamos garantir que estejamos presentes nos espaços de construção de políticas públicas, sociais e ambientais para juventude, com educação de qualidade, acesso à saúde, comunicação, infraestrutura, saneamento e incentivos à produção sustentável e geração de renda. E que estas políticas estejam contextualizadas às nossas vivências, cultura e identidades específicas, considerando as realidades amazônicas. Também precisamos assegurar condições para a participação da construção dessas políticas que nos colocam como sujeitos principais, conforme a convenção 169 da OIT, que assegura “o direito à consulta livre prévia e informada e a participação efetiva da comunidade sobre medidas que as afetam”.

Denunciamos que nos últimos anos houveram muitos retrocessos que enfraqueceram a política socioambiental em nosso País: queimadas, garimpos ilegais, desmatamento, construção de empreendimentos que violam nossos territórios, maretórios e nossos corpos, projetos de lei que regulamentam o uso agressivo de agrotóxicos, acessão do agronegócio que descaracteriza nossos meios de produção da agricultura familiar sustentável, assassinatos de líderes que defendem a terra e a vida, entre outras mordanças que nos impedem de viver e sonhar.

Essa ausência de investimento público do Estado brasileiro para as juventudes amazônicas tem levado ao abandono de povos e de comunidades tradicionais e colocado estas em situações de vulnerabilidade social e econômica nas periferias das cidades.

Deste modo, temos que **garantir a participação efetiva da juventude nos conselhos de juventude, nos fóruns climáticos, na construção da política nacional de juventude, bem como em todas as políticas sociais com educação, saúde, meio ambiente, cultura, produção e de direitos humanos. E que sejam garantidos, em todos os orçamentos nacionais e internacionais voltados à defesa da Amazônia, a exemplo do Fundo Amazônia, recursos para a política de juventude. E defendemos que a próxima Conferência do Clima da ONU, a COP-30, seja na Amazônia.**

Fortalecer as nossas redes de etnocomunicação para articulações conjuntas que reafirmem as lutas comuns em defesa da Amazônia e a importância dos serviços ambientais prestados pelas nossas comunidades para o estado e toda sociedade;

Pautar o governo Lula sobre a necessidade de demarcação das terras indígenas, de povos e comunidades tradicionais, e de investimentos que viabilizem condições concretas para as juventudes extrativista, ribeirinha, sem-terra, indígena, quilombola e povos e de comunidades tradicionais, neste cenário de democracia e esperança para o povo brasileiro.

A juventude reafirma seu compromisso com a Amazônia e sua biodiversidade, com a democracia brasileira, com a humanidade e com o legado de todos os líderes e mártires da floresta que lutaram em defesa dos direitos humanos, dos territórios tradicionais, que nos mostram caminhos de esperança e solidariedade entre homens e mulheres por mais justiça social, mais amor, animação e esperança.

A nossa luta é todo dia!

Amazônia não é mercadoria!

Viva a Juventude da Amazônia!!!